



O EMPRESÁRIO VINÍCIUS Villela: "Fui obrigado a desistir da nova academia. Pelo menos por enquanto, até que o real se estabilize"

Projeto passa do sonho para a gaveta

Mudança no câmbio adia planos de pequeno empresário

• A crise não escolhe o porte das empresas. Afeta igualmente micros, pequenas e grandes companhias. Vinícius Villela sabe disso muito bem. Ele é proprietário da rede Mopi de escolas (do maternal à oitava série), da academia de natação Estilo e de uma unidade de ensino especializada em educação psicomotora. Villela pretendia mudar o endereço dessa última e inaugurar em seu lugar uma academia de ginástica e musculação. O investimento previsto não era o de um grande projeto industrial. Com US\$ 280 mil, o pequeno empresário planejava comprar os equipamentos necessários para tocar o negócio.

Villela já tinha feito cálculos e concluído que se conseguisse 450 alunos poderia pagar o investimento que seria

feito através de leasing. Tudo perfeito se os equipamentos não fossem importados. Com a desvalorização, os preços dispararam e o projeto ganhou outro rumo: a gaveta.

— Fui obrigado a desistir. Pelo menos por enquanto, até que o real se estabilize. Agora nem dá para planejar, porque as cotações mudam muito, todo dia. Se antes eu precisava de 450 alunos para tocar o negócio, agora, acho que seriam necessários uns 650 — disse Villela.

Segundo ele, o projeto estará suspenso, pelo menos, até o segundo semestre:

— Nem posso reclamar muito porque o setor de ensino está aquecido e não deverá sofrer com a crise. Mas nem pensar em investir.